



UMA ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PIBID NA EDUCAÇÃO JOVEM E ADULTO (EJA)

Elves Thales Cabral de Jesus¹
Ruan Marcos Rocha de Almeida²
Rodrigo Cordeiro e Costa³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (LICHHS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), realizado no Centro Estadual de Educação Profissional 02 de Julho, em Porto Seguro – BA. As observações evidenciaram diferenças significativas nos níveis de engajamento entre turmas dos turnos diurno e noturno, especialmente entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Verificou-se a predominância de comportamentos dispersos e baixa participação nas aulas expositivas, o que aponta para a necessidade de diversificação metodológica e de adequações curriculares que valorizem as experiências e trajetórias dos educandos. A abordagem qualitativa, sustentada por registros em diário de campo e reflexões coletivas, permitiu identificar desafios e propor práticas pedagógicas mais dinâmicas, contextualizadas e participativas. Conclui-se que a adoção de metodologias ativas, a integração de tecnologias e a flexibilização curricular contribuem para fortalecer o vínculo do estudante com o processo de aprendizagem, ampliando sua motivação, permanência e desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A falta de engajamento dos estudantes nas atividades em sala de aula tem motivado debates sobre aprendizagem, currículo e práticas pedagógicas. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse fenômeno adquire dimensões particulares, uma vez que grande parte dos educandos vivenciam interrupções escolares, condições socioeconômicas adversas e exigências profissionais e familiares que influenciam sua relação com a escola e com o conhecimento formal. Este trabalho relata a experiência no núcleo PIBID vinculado à Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais (LICHHS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) no Centro Estadual de Educação profissional em Porto Seguro - BA, conseguimos notar diferentes posturas em sala entre as turmas do diurno e do





noturno, há uma prevalência de comportamento disperso significativo nas turmas de primeiro ano, resultando em uma perda considerável de tempo de aula, deixando uma lacuna que aponta para a necessidade de diversificar as metodologias utilizadas. A predominância de aulas expositivas demonstrou eficácia variável, enquanto em algumas turmas promoveu a participação, em grupos menos engajados, esse método de ensino exigiu a implementação de adaptações metodológicas. As turmas da Educação de Jovens e Adultos, em especial, têm demonstrado baixo nível de engajamento durante as aulas expositivas. Esse contexto evidencia um desafio em aproximar os conteúdos trabalhados em sala das experiências e vivências cotidianas dos estudantes. Esse afastamento pode estar relacionado a diferentes fatores, como a metodologia utilizada, a pouca identificação dos alunos com os temas propostos ou mesmo as especificidades do público atendido, que apresenta trajetórias escolares e experiências de vida bastante diversificadas. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre práticas pedagógicas mais dinâmicas, contextualizadas e participativas, capazes de aproximar o conhecimento formal da vivência cotidiana desses educandos e assim favorecer sua motivação, permanência e aprendizagem efetiva. Sugere-se a utilização de recursos didáticos diversificados, como projetos interdisciplinares, estudos de caso, rodas de conversa e atividades práticas que relacionam diretamente o conteúdo escolar com situações do cotidiano dos educandos. Além disso, a incorporação de tecnologias digitais e estratégias de aprendizagem colaborativa pode favorecer maior interação, protagonismo discente e valorização das experiências de vida dos alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID/LICHs da Universidade Federal do Sul da Bahia, no Centro Estadual de Educação Profissional 02 de Julho, em Porto Seguro – BA. A experiência envolveu turmas da EJA, contemplando atividades de observação, intervenções pedagógicas e análise do engajamento discente. A abordagem utilizada foi qualitativa e descritiva, fundamentada em registros de diário de campo, anotações das práticas observadas e reflexões coletivas realizadas pelos bolsistas. A análise concentrou-se no comportamento dos estudantes, no nível de participação, nas dificuldades percebidas e na eficácia das adaptações metodológicas implementadas. A interpretação reflexiva permitiu compreender como as estratégias aplicadas influenciaram a





motivação e a aprendizagem dos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento profissional dos licenciandos envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta este trabalho discute práticas metodológicas e adaptações curriculares no contexto da EJA. Autores como Paulo Freire (2021), Mario Kaplún (1998) e Carlos Rodrigues Brandão (2007) defendem abordagens pedagógicas críticas, dialógicas e contextualizadas, que reconheçam a realidade social dos educandos e promovam sua autonomia.

Freire (2021) enfatiza a construção coletiva do conhecimento e a valorização da experiência do aluno como ponto de partida do processo educativo. Kaplún (1998) destaca a importância de compreender os contextos socioculturais dos estudantes para o desenvolvimento de práticas coerentes e significativas. Brandão (2007) propõe um ensino problematizador, capaz de desenvolver o pensamento crítico e promover uma educação pautada na participação e na reflexão.

A adequação curricular é outro elemento central na EJA, uma vez que muitos educandos apresentam trajetórias escolares marcadas por interrupções. Silva-Porta et. al (2016) argumenta que currículos rígidos tendem a desconsiderar as especificidades desse público, reforçando a necessidade de flexibilização para garantir inclusão e aprendizagem efetiva. Sakamoto et al. (2022) acrescentam que adaptações curriculares orientadas por competências e habilidades contribuem para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências em sala de aula revelaram diferenças significativas de engajamento entre os turnos diurno e noturno. Entre os estudantes do noturno, sobretudo da EJA, observou-se maior dispersão e menor participação, fenômeno associado às demandas laborais, responsabilidades familiares e às distintas trajetórias de vida que os afastaram do ambiente escolar em períodos anteriores. Esses fatores contribuem para diferentes modos de relação com o saber, como aponta Bourdieu (1977) ao discutir o papel dos capitais culturais na apropriação do conhecimento.

As metodologias adotadas, centradas majoritariamente em aulas expositivas, mostraram-se insuficientes para atender a essa diversidade. Em turmas com menor engajamento, identificou-





se a necessidade de incorporar estratégias mais dinâmicas, como rodas de conversa, atividades práticas, estudos de caso, uso de mídias digitais e propostas interdisciplinares. Essas práticas favoreceram maior participação e possibilitaram a aproximação entre os conteúdos e as vivências dos estudantes.

A experiência demonstrou que a mera transmissão de conhecimento é incapaz de promover aprendizagem significativa no contexto da EJA. A adoção de metodologias ativas e adaptações curriculares mostrou-se essencial para despertar o interesse dos educandos, fortalecer vínculos com o ambiente escolar e promover o desenvolvimento de competências relevantes para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças de engajamento entre as turmas observadas demonstram que o processo de aprendizagem está profundamente ligado às condições sociais, aos capitais culturais e às trajetórias de vida dos estudantes. Assim, compreender o comportamento e a participação dos educandos da EJA exige um olhar sensível às desigualdades e às especificidades desse público. Conclui-se que práticas pedagógicas mais contextualizadas, participativas e flexíveis são fundamentais para garantir o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. A vivência no PIBID reforça a importância da formação docente crítica e reflexiva, orientada para a equidade e para a transformação social, bem como a necessidade de políticas curriculares que reconheçam a diversidade e promovam a inclusão escolar.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos mais sinceros agradecimentos ao professor supervisor Rodrigo Cordeiro e Costa e ao nosso orientador Sérgio Pereira, cuja dedicação, competência e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Ao longo de todo o processo, ambos demonstraram não apenas profundo conhecimento técnico, mas também compromisso com a formação acadêmica e profissional de seus estudantes. A ambos estendemos nossa profunda gratidão pelo apoio, paciência e dedicação, que foram determinantes para a realização e a qualidade deste trabalho. Suas orientações refletiram não apenas experiência e competência, mas também um genuíno interesse em nosso aprendizado.





REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* 54. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

BOURDIEU, Pierre. *Os três estados do capital cultural*. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). *Escritos de educação*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 71-79.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KAPLÚN, Mario. *Uma pedagogia da comunicação*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

SILVA-PORTA, Wilma Carin; GUADAGNINI, Larissa; TRAVAGIN, Karla Cadamuro; DUARTE, Márcia; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. *Perfil dos estudos feitos sobre adaptação curricular no âmbito da escola regular*. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 215-231.

SAKAMOTO, Solange Aparecida da Cunha; MIGUEL, José Carlos. *EJA, Inclusão e Diversidade Cultural: questões teóricas, implicações metodológicas*. In: Eja currículo. Marília: UNESP, 2022. p. 279-302.

